



Início » Notícias Socioambientais » Desmatamento em Terras Indígenas na Amazônia já é o triplo do registrado em 2015

Desmatamento em Terras Indígenas na Amazônia já é o triplo do registrado em 2015

quinta-feira, 06 de Outubro de 2016

Povos Indígenas



Localização da Notícia



Curtir 1,6 mil Compartilhar Tweetar G+ 1 Share 2

Esta notícia está associada ao Programa: Povos Indígenas no Brasil
Política e Direito Socioambiental

Roubo de madeira e grilagem são os principais causadores do desflorestamento, que já soma quase 20 mil campos de futebol em 2016. Novidade é salto no corte raso nas áreas protegidas

O desmatamento realizado dentro das Terras Indígenas (TIs) da Amazônia, este ano, já é quase o triplo do registrado em todo o ano passado. Entre janeiro e agora, foram desflorestados 188 quilômetros quadrados nessas áreas – o que corresponde a quase 20 mil campos de futebol. Em 2015, esse número foi de 67 quilômetros quadrados.

O dado foi obtido pela Fundação Nacional do Índio (Funai) a partir da análise das mesmas imagens de satélites usadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) para produzir a taxa anual oficial de desmatamento para toda a Amazônia. Portanto, a informação tende a ser confirmada, com pequena margem de erro. Ela foi divulgada, ontem (5/10), em seminário realizado pelo Ministério do Meio Ambiente, em Brasília.

Há 419 TIs na Amazônia, que somam 115.342.101 de hectares ou 1.153.421 quilômetros quadrados, segundo o Programa Monitoramento de Áreas Protegidas do ISA.

O salto do desmatamento nas TIs é indício de uma possível nova alta na taxa para toda a Amazônia, cuja estimativa preliminar, para o período entre agosto de 2015 e julho de 2016, só será divulgada no final do ano. O órgão indigenista resolveu antecipar o levantamento para as TIs para orientar suas operações de fiscalização.

As TIs estão entre as áreas menos desmatadas na região, com uma taxa acumulada de cerca de 2% do total de sua extensão. De acordo com a Funai, o desflorestamento nessas áreas é ainda menor que nas Unidades de Conservação (UCs), como Parques Nacionais. Para os pesquisadores e representantes da sociedade civil que estiveram no evento, a barreira ao avanço da fronteira agrícola representada por TIs e UCs pode estar começando a ruir.

“O desmatamento está gritante no momento”, alertou Tatiana Vilaça, coordenadora geral de Monitoramento Territorial da Funai. De acordo com ela, o corte seletivo de árvores realizado por madeireiros ilegais é até certo ponto comum nas TIs por ser mais difícil de ser identificado pelos satélites. Por isso, o salto tão grande no desflorestamento completo nessas áreas chamou atenção dos técnicos da Funai.

Vilaça ressaltou que os principais vetores do desmatamento vêm de fora das TIs: grilagem, exploração madeireira ilegal e pecuária. Ela chamou a atenção para a situação de Rondônia e Pará e das TIs Cachoeira Seca (PA) e Andirá-Marau (PA/AM). Localizada na área de influência da usina de Belo Monte, Cachoeira Seca foi a TI mais desmatada entre 2012 e 2015, de acordo com o Inpe.

Vilaça denunciou que o Cadastro Ambiental Rural (CAR) está sendo usado para tentar legalizar a grilagem em TIs. Ela informou que já há decisões judiciais de primeira instância que estão usando o recibo do cadastro para tentar comprovar a regularidade de posses de não indígenas nessas áreas. Teoricamente, o documento não tem nenhum valor fundiário. O CAR foi instituído pelo novo Código Florestal e pretende identificar as áreas desmatadas ilegalmente que precisam ser reflorestadas nas propriedades rurais.

Maior aumento da taxa em quatro anos

No seminário, foi apresentada oficialmente a taxa revisada do desmatamento na Amazônia para o período entre 2014 e 2015. Foram destruídos 6.207 quilômetros quadrados de floresta, um acréscimo de 6,45% em relação ao

Programas

- Monitoramento de Áreas Protegidas
- Política e Direito Socioambiental
- Povos Indígenas no Brasil
- Rio Negro
- Vale do Ribeira
- Xingu
- Conferência do Clima 2015

Postagens recentes

- Indígenas conquistam vitória na saúde do Xingu
- Sai acordo sobre emissões de aviação
- Desmatamento em Terras Indígenas na Amazônia já é o triplo do registrado em 2015
- Acordo entra em vigor dia 4/11, diz ONU
- Mosaico do Jalapão é criado

índice preliminar divulgado em novembro, 5.831 quilômetros quadrados. O aumento em relação a 2013-2014 foi de 24%, e não de 16% – o maior em quatro anos e o segundo período sucessivo de acréscimo da taxa.

Especialistas e ambientalistas avaliam que a nova alta no ritmo de destruição da floresta resulta da fragilização do Código Florestal, da redução de UCs e dos investimentos em grandes obras na Amazônia promovidos pelo governo nos últimos cinco anos. Se uma nova tendência de crescimento desse ritmo estiver em curso, estarão em risco nossas metas de redução do desmatamento e das emissões de gases de efeito estufa definidas na legislação e nos tratados internacionais ratificados pelo Brasil ([saiba mais](#)).

A coordenadora de Política e Direito do ISA, Adriana Ramos, avaliou que a descontinuidade das ações do Plano de Prevenção e Combate ao Desmatamento é uma das responsáveis pelo novo salto no desflorestamento. “A sinalização que temos dado como sociedade para a importância das TIs é péssima. Os direitos indígenas estão cada vez mais fragilizados diante de outros interesses. É quase natural que isso venha a se refletir no desrespeito dos próprios limites dessas áreas”, analisou, no seminário. Ela cobrou do governo a retomada das demarcações e uma ação firme no Congresso contra os vários projetos que pretendem fragilizar os direitos indígenas.

“É muito preocupante”

“A alta do desmatamento revela o comprometimento do Estado brasileiro com a questão ambiental e com a política de proteção das TIs. Embora o mundo inteiro discuta a redução do desmatamento para conter o aquecimento global e o Brasil tenha apresentado metas de redução do desmatamento ilegal, nem isso estamos conseguindo fazer. É muito preocupante. Isso tem a ver com a flexibilização da legislação ambiental, com o avanço do agronegócio, do desmatamento associado à construção das hidrelétricas e as políticas de desenvolvimento do governo. A exploração madeireira ilegal tem aumentado nas TIs. Isso não é novidade. Temos de ter uma política efetiva de proteção. Não é de agora que estamos dizendo isso.”

Sônia Guajajara, da coordenação da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib)

Direitos Indígenas Desmatamento

Oswaldo Braga de Souza
ISA

Imagens:



Área recentemente desmatada na Terra Indígena Cachoeira Seca do Iriri (PA), campeão do desmatamento entre 2012 e 2015 | © Juan Doblaz - ISA

Comentários

O Instituto Socioambiental (ISA) estimula o debate e a troca de ideias. Os comentários aqui publicados são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião desta instituição. Mensagens consideradas ofensivas serão retiradas.

Um ano após ataques, juiz anula demarcação de terra dos Guarani Kaiowá (MS)

Europeus ratificam tratado do clima e ele passa a valer em novembro

Mudança climática será nosso novo 7 x 1?

O Brasil no fio da navalha das mudanças climáticas

Ignorância ou má-fé a serviço do setor elétrico

Yanomami e Ye'kwana avançam em estratégias sobre uso do dinheiro e proteção territorial

Desmatamento na Amazônia é o maior em quatro anos

PGTA do Rio Negro: levantamento socioeconômico avança nas TIs do Alto e Médio Rio Negro

Jovens coletores monitoram área de restauro florestal e debatem comercialização de sementes

Decisão histórica confirma que Terra Indígena Batelão (MT) é dos Kawaiwete

[mais notícias](#)

Áreas Protegidas

0 comentários

Classificar por **Mais recentes**

Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin



Placar Terras indígenas

Identificadas **12**Declaradas **12**Homologadas **3**Dados referentes a 2016, desde 01/01/2016. Fonte: 

Placar Unidades de Conservação

Alterações de limites **3**Criadas **10**Novos conselhos **2**Dados referentes a 2016, desde 01/01/2016. Instituto So...
127 m gostos

Gostar da Página

3 amigos gostam disto



Onde atuamos



Sobre o ISA

O **Instituto Socioambiental (ISA)** é uma organização da sociedade civil brasileira, sem fins lucrativos, fundada em 1994, para propor soluções de forma integrada a questões sociais e

Especiais

Rumo ao Pico da Neblina, com os Yanomami

Agosto, 2016

Websites do ISA

Unidades de Conservação no Brasil

Rede Rio Negro

Rede de Sementes do Xingu

Publicações

Majariana – Na luta por um futuro melhor para os povos indígenas

ambientais com foco central na defesa de bens e direitos sociais, coletivos e difusos relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos.

Desde 2001, o ISA é uma Oscip – organização da sociedade civil de interesse público – com sede em São Paulo (SP) e sub-sedes em Brasília (DF), Manaus (AM), Boa Vista (RR), São Gabriel da Cachoeira (AM), Canarana (MT), Eldorado (SP) e Altamira (PA).

Endereços do ISA

Altamira

Av João Pessoa, 3466
Jardim Independente II
Altamira, PA
68372-235

Boa Vista

Rua Presidente Costa e Silva, 116
Boa Vista, RR
69306-670

Brasília

SCLN, 210
Bloco C sala 112
Brasília, DF
70862-530

Canarana

Av. São Paulo, 202
Canarana, MT
78640-000

Eldorado

Rua Major França, 85
Centro
Eldorado, SP
11960-000

Manaus

Rua Costa Azevedo, 272
1º andar - Largo do Teatro - Centro
Manaus, AM
69010-230

São Gabriel da Cachoeira

Rua Projetada, 70
Centro
São Gabriel da Cachoeira, AM
69750-000

São Paulo

Av. Higienópolis, 901
SL 30
São Paulo, SP

Notícias sobre a polêmica da Usina de Belo Monte

Junho, 2016

O sabor da Floresta em pé

Maio, 2016

Eu vivo da floresta

Maio, 2016

O povo Yanomami está contaminado por mercúrio do garimpo ilegal

Abril, 2016

mais

RAISG

Radar Rio+20

Pro-Yanomami

Povos Indígenas no Brasil Mirim

Povos Indígenas no Brasil

Eu+Índio

De Olho nas Terras Indígenas no

Brasil

Circuito Quilombola

Campanha Y'katu Xingu

Campanha Cílios do Ribeira

Manual dos remédios tradicionais

Yanomami

Cartografia dos sítios sagrados :
iniciativa binacional Brasil-
Colômbia / Primeiro informe de
avanço

Mineração em Terras Indígenas na
Amazônia Brasileira 2013

MAKUCHANA: Em busca da
autonomia e sustentabilidade das
Terras Indígenas do Taiano

Plantar, criar e conservar: unindo
produtividade e meio ambiente

A política agrícola como vetor para a
conservação ambiental

Circuito Quilombola

Planejamento territorial

Participativo

Inventário Cultural de Quilombos do
Vale do Ribeira

mais

